

nicolas behr

laranja seleta

poesia escolhida
(1977-2007)

Língua
Seraj

LIÇÃO DE AMIZADE

inácio era índio e meu melhor amigo

rejeitado pelos outros brancos
inácio nadava comigo pescava comigo
fazíamos a lição juntos

aprendemos a lição?

eu nunca me esqueci de inácio
inácio tenho certeza
nunca se esqueceu de mim

por onde anda inácio?
por onde ando eu?

• • •

demoliram minha infância
e eu desmoronei

quando deixo o meu amor impossível na rodoviária,
de noitinha, meus olhos compridos seguem-na até perdê-la
no turbilhão das gentes

imagino meu amor impossível na fila do ônibus, altiva,
altaneira, orgulhosa de si e de mais um dia de trabalho

os olhares em direção ao meu amor impossível são muitos
— olhares de cobiça como os meus (o olhar dos famintos)

alguém oferece ao meu amor impossível
um pastel, um caldo de cana ou um chocolate
hoje não, outro dia (meu amor impossível é educadíssima!)

meu amor impossível entra no ônibus, passa pela catraca
— o cobrador finge que separa o troco mas olha os seios do
meu amor impossível, de soslaio, exatamente como eu faço

jk construiu Brasília

os candangos ficaram olhando

• • •

Brasília nasceu de um gesto primário

dois eixos se cruzando
ou seja: o próprio sinal da cruz

como quem pede bênção ou perdão

e então jk ordenou ao sumo-sacerdote-
arquiteto-mor-do-templo que criasse
uma cidade ao mesmo tempo monumental
e simplezinha, leve e pesada, funcional
e complexa, bela e aterradora

mas que não fosse
uma cidade-de-beira-de-estrada

• • •

em meio ao vazio do cerrado
construiu-se uma cidade vazia
habitada por pessoas vazias
que circulam por avenidas vazias
em carros vazios de pneus vazios

FICUS ENORMIS

ficus te devendo
um poema melhor

• • •

nem tudo
que é torto
é errado

veja as pernas
do garrincha
e as árvores
do cerrado

quando minha
veia poética estourou
ela virou pra mim
e disse: ah, deixa sangrar

• • •

prefiro a poesia que faz entrega
de pizza em domicílio

prefiro a poesia que pega fila em banco
e reclama da vida fodida

prefiro a poesia que a gente entende
sem fazer força

prefiro a poesia não-poesia

prefiro a poesia viva, ferida,
do deixa sangrar, que manda à merda
os literatos de versos insossos, inodoros,
insípidos, incolores, inócuos e inseqüentes

sou mais eu e minha kombi

O HORROR, O HORROR

como, depois de ler nos jornais a notícia
da morte do menino que foi torturado
com óleo quente para revelar o paradeiro
do pai, escrever um poema?

como se olhar no espelho?
como dividir com vocês todos
esse ar que respiramos?
como ficar indiferente e passar à próxima página?
como sair na rua e desejar bom-dia
aos que passam?

como continuar vivendo?

• • •

quem mandou fechar o gás?
será que você não viu
que ainda tô vivo?